

## Doação de sangue na pandemia da COVID-19: campanha incentivadora em um hemocentro

Blood donation in the COVID-19 pandemic: encouraging campaign in a blood center

Donación de sangre en la pandemia del COVID-19: campaña de aliento en un centro de sangre

Alinne Nogueira Chaves<sup>1</sup>, Tânia Maria de Oliva Menezes<sup>1</sup>, Valdenir Almeida da Silva<sup>2</sup>, Rebeca Andrade Trajano<sup>2</sup>, Raniele Araújo de Freitas<sup>1</sup>, Verônica Matos Batista<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência exitosa de uma campanha de incentivo à doação de sangue na pandemia da COVID-19. **Relato de experiência:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado em um complexo hospitalar universitário de grande porte, com atendimento exclusivo para o Sistema Único de Saúde, em Salvador, Bahia, no período de julho e agosto de 2020. Para sensibilizar e angariar doadores de sangue utilizou-se uma exposição de fotos denominada “Retratos da Esperança”. Foram expostas, também, frases motivacionais do tipo: “precisamos de alguém do seu tipo sanguíneo”, “Saia de casa para fazer o bem”, trazendo mais significado à ação. Houve um aumento, em julho, de 252% na captação de sangue e hemocomponentes para o Hospital. **Considerações finais:** No contexto da pandemia do novo coronavírus, abordagens acerca da temática da doação de sangue tornou-se emergente, movimentando o hospital universitário a lançar mão de estratégias eficazes para garantir a disponibilidade de sangue e hemoderivados.

**Palavras-chave:** Doadores de sangue, Pandemias, Infecções por coronavírus, COVID-19.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the successful experience of a campaign to encourage blood donation in the COVID-19 pandemic. **Experience report:** Descriptive study, experience report type, carried out in a large university hospital complex, with exclusive care for the Unified Health System, in Salvador, Bahia, between July and August 2020. To raise awareness and to recruit blood donors, an exhibition of photos called “Portraits of Hope” was used. Motivational phrases such as: “we need someone of your blood type”, “Leave home to do good” were also exposed, bringing more meaning to the action. In July, there was an increase of 252% in the collection of blood and blood components for the Hospital. **Final considerations:** In the context of the new coronavirus pandemic, approaches on the subject of blood donation became emerging, moving the university hospital to use effective strategies to ensure the availability of blood and blood products.

**Keywords:** Blood donors, Pandemics, Coronavirus infections, COVID-19.

### RESUMEN

**Objetivo:** Reportar la experiencia exitosa de una campaña de incentivo a la donación de sangre en la pandemia de COVID-19. **Informe de experiencia:** Estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, realizado en un gran complejo hospitalario universitario, con atención exclusiva del Sistema Único de Salud, en Salvador, Bahía, entre julio y agosto de 2020. Sensibilización y captación de donantes de sangre, se utilizó una exposición de fotos denominada “Retratos de Esperanza”. También se expusieron frases motivacionales

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA.

<sup>2</sup> Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), Salvador - BA.

como: “necesitamos alguien de tu tipo de sangre”, “Sal de casa para hacer el bien”, dando más sentido a la acción. En julio hubo un aumento del 252% en la recolección de sangre y hemocomponentes para el Hospital. **Consideraciones finales:** En el contexto de la pandemia del nuevo coronavirus, surgieron abordajes en el tema de la donación de sangre, lo que llevó al hospital universitario a utilizar estrategias efectivas para garantizar la disponibilidad de sangre y hemoderivados.

**Palabras clave:** Donantes de sangre, Pandemias, Infecciones por coronavirus, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, caracteriza-se por provocar uma síndrome respiratória aguda grave e foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019. O alto potencial de disseminação e contágio do vírus levou a Organização Mundial de Saúde reconhecer a *Coronavirus disease* (COVID-19) como pandemia em 11 de março de 2020 (OLIVEIRA HS, 2020; GALLASCH CH, et al., 2020; SEIXAS CT, et al., 2021).

Anterior a pandemia da COVID-19, os estoques de sangue oscilavam nos estados brasileiros, porém, em março de 2020, muitos hemocentros anunciaram queda considerável nos estoques de sangue, em especial dos grupos sanguíneos AB e O, positivo e negativo. O desabastecimento seguiu nos hemocentros de todo o Brasil, durante momentos críticos da pandemia, certamente pela adoção e manutenção de medidas de distanciamento social na tentativa de conter a transmissão do vírus SARS-CoV-2 (SOUZA MKB, et al., 2020).

Foram notórios que os efeitos causados pela pandemia do novo Coronavírus repercutiu na maneira como as pessoas vivem e se conectam umas com as outras. Os impactos sentidos na área da saúde foram significativos, sobretudo, nos hemocentros, fornecedores de sangue e hemocomponentes. Os reflexos dessa nova realidade foram sentidos no adiamento de tratamentos a pessoas em situações críticas, com doenças crônicas e cirurgias de caráter não urgentes, passando a desafiar os serviços de saúde à adaptação de seus fluxos para manter o atendimento aos pacientes. Readaptar-se ao momento incluiu buscar estratégias de sensibilização de doadores de sangue, respeitando-se as medidas restritivas de distanciamento social (SILVA MT, et al., 2021).

A condição de confinamento e/ou redução do deslocamento de pessoas evidenciado pela pandemia da COVID-19 tem imposto a criação de medidas para garantir a segurança dos doadores e profissionais da saúde que estão na linha de frente da assistência. Diante disso, é essencial fornecer informações claras e adequadas sobre medidas protetivas pessoais e coletivas para o enfrentamento do novo coronavírus, o que amplia a visão do potencial doador e pode trazer resultados positivos para as doações (PIMENTA IS e SOUZA TF, 2020).

A necessidade de sangue e hemocomponentes é uma realidade constante e imperativa em alguns tratamentos de saúde. No entanto, conforme dados do Ministério da Saúde do Brasil, vem sendo notada uma redução gradual nas doações de sangue, chegando a uma queda de 2,5% nas bolsas de sangue de 450 ml nos últimos quatro anos. No contexto da pandemia pelo novo coronavírus, a diminuição nas doações tem sido ainda mais acentuada, chegando ao ponto de comprometer os estoques de sangue e hemocomponentes em todo o mundo (OLIVEIRA PI, 2020).

Na literatura, ainda não há evidências científicas sobre outra forma mais eficaz de reposição sanguínea do que a transfusão. O Hospital, cuja experiência é relatada, é voltado para o ensino, pesquisa e extensão; também, um grande consumidor de sangue e hemocomponentes. Mensalmente, chega a realizar mais de 1000 transfusões, no entanto, seguindo a mesma tendência reportada no Brasil e em outros países, houve redução brusca na disponibilidade de sangue e hemocomponentes, para a manutenção do atendimento regular aos pacientes.

A discrepância entre o número de transfusões realizadas e captação de doadores sempre foi uma realidade para o serviço. Em março de 2020, mês que marcou o início da pandemia no país, as transfusões

atingiram o total de 1066; em contrapartida, as doações só chegaram a 147. Já em junho, foram transfundidos 1104 hemocomponentes e captados 25 doadores. A demanda se manteve crescente e a oferta das doações em queda, o que afetou a disponibilidade dos insumos para o serviço e a constante necessidade priorização do uso (COMPLEXO HOSPITALAR PROFESSOR EDGARD SANTOS, 2020).

Sobre as medidas de segurança na prevenção da contaminação da COVID-19, os hemocentros promoveram, com outras instituições, qualificações, capacitações e treinamentos relacionados às demandas de enfrentamento da pandemia (SOUZA MKB, 2020). Foram realizadas atualizações dos critérios de triagem, treinamentos sobre o uso racional de Equipamento de Proteção Individual (EPI's) para orientar sobre o uso adequado; sobre os protocolos de segurança; procedimentos e ajustamento das equipes (CARNEIRO LEÃO D, et al., 2021). Salienta-se que tais medidas, foram, também, adotadas no hemocentro do estudo.

Frente a essa problemática, incentivar a captação de doadores de sangue tornou-se salutar, tendo em vista a alta demanda vivenciada. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência exitosa de uma campanha de incentivo à doação de sangue na pandemia da COVID-19.

O presente relato de experiência encontra-se em conformidade às Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e faz parte de um projeto matriz intitulado “Prática da enfermagem no contexto da pandemia pelo novo coronavírus” que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante parecer n.º 4.278.970 e CAAE 36841720.0.0000.0049.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em um complexo hospitalar universitário de grande porte, referência em média e alta complexidade com atendimento exclusivo para o Sistema Único de Saúde (SUS), na cidade de Salvador, Bahia, no período de julho e agosto de 2020.

A equipe responsável pela captação de doadores de sangue foi criada em julho de 2019, a partir de um treinamento para funcionários de diversas áreas da instituição, em parceria com a Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado da Bahia (HEMOBA), no intuito de desenvolver ações para atrair doadores. A equipe foi composta por 27 participantes, incluindo 14 enfermeiras, quatro assistentes sociais, três médicos, dois analistas administrativos, um biomédico, um assistente administrativo, um fisioterapeuta e uma técnica de enfermagem, os quais se reúnem uma vez ao mês a fim de desenvolver estratégias de captação e sensibilização de doadores.

A ideia foi formulada a partir das reuniões virtuais da equipe responsável pela captação de doadores de sangue, e consistiu na solicitação de fotos de pessoas doando sangue para o Hospital, acompanhada por mensagens de incentivo e de estímulo à doação. De posse das fotos e das mensagens, organizou-se uma exposição na entrada principal do Hospital, em local de grande circulação de pacientes, familiares, acompanhantes e profissionais. A campanha, também, foi divulgada através de publicações de cartazes na rede interna de computadores das unidades do Hospital.

O projeto intitulado “Retratos da Esperança” foi criado na pandemia da COVID-19, para sensibilizar e angariar doadores de sangue, desenvolvido através de uma exposição de fotos exposta no salão de entrada de um hospital Universitário, de forma a impactar a todos os que adentram pela instituição, ao se detectar queda de 76% nas doações de sangue para o Hospital entre os meses de maio e junho de 2020.

O planejamento da ação iniciou de forma remota entre a equipe participante, discutindo as iniciativas que não envolvesse o contato direto com pessoas, mas que as impactassem no estímulo à doação de sangue. Logo, o serviço social realizou contato telefônico com doadores cadastrados e lhes foi solicitado que enviassem uma foto individual, de preferência no momento da doação. Os doadores sentiram-se reconhecidos pela iniciativa e motivados, aderindo à campanha de maneira satisfatória.

A representante da assessoria de comunicação do hospital (ASCOM) viabilizou a impressão colorida das fotos e de frases motivacionais criadas pelo grupo, tais como: “Saia de casa para fazer o bem”, “Vamos salvar

vidas”, “Qual boa ação você realizou hoje?”, “Pratique o amor ao próximo”, “Precisamos de alguém do seu tipo sanguíneo”. Ao final, conseguiu-se expor 28 retratos em tamanho 21x29,7cm. Próximo à entrada principal do hospital, foi exposto um desenho similar ao rosto humano, com a seguinte descrição: “O próximo doador pode ser você!”.

A referida equipe realizou cinco ações desde o primeiro encontro, com impactos positivos. Em julho de 2019, quando ocorreu o treinamento para criação do grupo, anteriormente a pandemia da COVID-19, houve apenas duas doações direcionadas para o Hospital; já em agosto do mesmo ano foram captadas 166 doações, o que representou um incremento de 8300%. Assim, os dados demonstram a magnitude do trabalho de captação, para garantir o atendimento à saúde da população em diversas circunstâncias.

## DISCUSSÃO

No contexto da pandemia do novo coronavírus, a temática da doação de sangue tornou-se mais evidente, devido à redução de doadores de sangue para o hospital, tendo em vista as orientações das autoridades sanitárias de isolamento e distanciamento social, como estratégias para a minimizar a exposição ao novo coronavírus (BANDEIRA FMGC, et al., 2020). Isso motivou os serviços a fomentar estratégias adaptativas e eficazes.

A transfusão de sangue tem um impacto significativo na assistência à saúde de pessoas em condições críticas, visto que melhora a qualidade de vida em diversas doenças e acometimentos. A crescente necessidade de sangue total e seus componentes foi observada em todo o mundo durante a pandemia. As lacunas na disponibilidade de sangue e segurança transfusional foram aumentadas em países subdesenvolvidos e desenvolvidos (CUSTER B, et al, 2018), e se deteriorou durante a pandemia da COVID-19 (NIETO-CALVACHE AJ, et al., 2020; MASSER BM, et al., 2020).

Os doadores de sangue são voluntários ou doadores de reposição, embora em alguns países, também existem doadores remunerados (WORLD HEALTH ORGANIZATIONS (WHO), 2022). Na Nigéria, estudo revelou o impacto negativo da pandemia de COVID-19 nas doações e transfusões de sangue, amplamente evidente no número de doações voluntárias de sangue e transfusões de sangue. O efeito geral foi que, apesar do efeito da pandemia sobre a demanda e a oferta, a demanda se apresentava menor do que a oferta disponível de sangue e hemoderivados, causada, provavelmente, pelo medo que as pessoas desenvolveram de se dirigir aos hospitais ou hemocentros, e serem infectadas pelo coronavírus (OREH A, et al., 2022). O que não foi diferente no Brasil, mesmo diante toda a infraestrutura disponibilizada nos serviços de saúde para proteção contra a contaminação pelo vírus.

Desta forma, houve impacto na assistência, uma vez que as cirurgias de urgência e emergência e o atendimento ao grande público oncohematológico se mantiveram com demanda frequente de transfusão de sangue e hemocomponentes. No âmbito geral, após a organização e divulgação da exposição, muitas pessoas que transitavam no local se aproximaram para saber de que forma poderiam ser doadores. Era, então, informado aos potenciais e mobilizadores sobre o local de captação, sobre a necessidade de agendamento de horário e de que seriam oferecidas todas as condições seguras para manutenção de distanciamento social, seguindo-se as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

Observou-se que a exposição montada em ponto estratégico do Hospital chamou atenção de pacientes, funcionários e acompanhantes, e instigou a reflexão para importância de se doar sangue, uma vez que o consumo de hemocomponentes é diário. O agendamento com horário marcado para doação foi uma solução disponibilizada e divulgada na mídia e em redes sociais. Como resultado da atividade de incentivo à doação de sangue na pandemia da COVID-19 implementada, houve um aumento em julho, de 252% na captação de sangue e hemocomponentes para o Hospital.

Estudo sobre preferências dos doadores de sangue para pesquisa biomédica relata que o principal motivo para a doação é a possibilidade de ajudar pacientes que estejam necessitando de hemotransfusão. Nessa mesma pesquisa, os resultados enfatizam que o fato de se saber a destinação do sangue ou

hemocomponente, como é o caso das doações para uma pessoa conhecida, estimula a doação. Outro fator de estímulo é a perspectiva de ajudar no tratamento e recuperação de pacientes hospitalizados vítimas de acidentes ou com doenças graves (RAIVOLA V, et al., 2018).

Ressalta-se que muitas pessoas, apesar de desejarem doar sangue ou hemocomponentes, são impedidas temporária ou definitivamente por diversos motivos. No entanto, podem reconhecer e apoiar o processo de doação, sendo mobilizadores e multiplicadores da ideia (MANTARI A, et al., 2018). Assim, a ação executada alcançou também pessoas com esse perfil.

Captar doadores não é tarefa fácil, uma vez que envolve mudança na forma de pensar e entusiasmo em doar, expressa por uma atitude de desprendimento incondicional. Um estudo sobre sensibilização em campanhas de captação de doadores de sangue em um campus universitário de Lima, no Peru, concluiu que 80% dos participantes não tinham conhecimento prévio acerca dos benefícios da doação de sangue para o receptor, e mesmo para o doador. Após a ação, os participantes relataram mais vontade de doar sangue (MANTARI A, et al., 2018).

Outro estudo realizado com acadêmicos de enfermagem no interior do Ceará revelou que 31,8% dos estudantes nunca haviam doado sangue, pelo fato de nunca terem sido solicitados; entretanto, a maioria dos não doadores declarou disponibilidade para doar. Esse mesmo estudo conclui que o desconhecimento sobre aspectos relacionados ao processo de doação de sangue é um dos fatores que limita a captação de novos doadores (FREIRE AC e VASCONCELOS HCI, 2013). Essas informações dialogam com a ação realizada, e reforçam sua importância, uma vez que existem evidências suficientes para se afirmar que campanhas de incentivo à doação podem produzir um impacto positivo sobre os estoques de sangue e hemocomponentes, ampliando a possibilidade de auxílio no tratamento dos pacientes necessitados.

Ainda na mesma pesquisa entre estudantes de enfermagem, 17,2% afirmaram ser doadores, sendo que mais de 50% destes só fizeram a primeira doação após inserção na graduação. Esse fato desvela a importância de se enfatizar, sob várias formas e entre público diverso, a doação de sangue. A estratégia da educação em saúde desde a infância nas escolas, por exemplo, levando conhecimento necessário para formar jovens e adultos mais conscientes e decididos a doar tem se mostrado eficaz (MANTARI A, 2018). Quando se entende os valores culturais e pessoais, tabus, mitos e paradigmas em volta do ato de doar alinham-se com o fornecimento de informações corretas e seguras, obtém-se resultados benéficos, podendo desmistificar o processo de doação (TRAVI K, et al., 2011).

Os serviços de saúde, baseados na legislação vigente, a qual prevê no inciso IV do artigo 473 da Consolidação das Leis Trabalhistas, oferecem como estratégia de encorajamento para captação de doadores não remunerados, a concessão de um dia de folga do trabalho. No entanto um estudo (MARTINS ML, 2020), levanta a discussão sobre os incentivos utilizados para melhorar as taxas de doação e os impactos que podem ter na influência da motivação primária para doar.

Os doadores de sangue frequentemente respondem a apelos difundidos pelos meios de comunicação social ou através de mensagens individuais de incentivo à dádiva (CARNEIRO LEÃO D, et al., 2020). Vale ressaltar que a exposição e todas as ações desenvolvidas pelo grupo envolvido foram focadas em atividades educativas como fomentadoras para provisão de doadores de sangue. Nesse sentido, preza-se pela conscientização progressiva e natural da população, como forma de ressaltar o sentimento de solidariedade e altruístico preconizado como princípio básico da doação voluntária pela Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue.

A tecnologia tem sido forte aliada para o enfrentamento do distanciamento social. Recursos tecnológicos nunca estiveram tão presentes em tarefas e ações rotineiras, que antes eram desempenhadas de forma exclusiva ou majoritariamente presencial. Pode-se constatar que ferramentas tecnológicas podem ser empregadas para a divulgação de chamamentos para a doação de sangue, tendo em vista que sua importância foi potencializada no contexto da pandemia. O relato traz como limitação o fato de ter se baseado em uma experiência local, em um curto intervalo de tempo e em um contexto específico. No entanto, dialoga com a realidade nacional e global, uma vez que os impactos da COVID-19 sobre a captação e doação de

sangue também são relatados por outros autores. Assim, pode ser somada a uma gama de ações para garantir a continuidade da assistência aos pacientes em tempos de pandemia.

A atividade retada despertou no grupo o potencial para a busca de ações inovadoras mesmo em tempos de pandemia, com poucos recursos materiais e restrições impostas pelo isolamento. Para a comunidade acadêmica e demais pessoas que utilizam o serviço do hospital, significou a expansão da consciência para necessidade de servir mesmo que a doação de sangue não esteja vinculada a necessidades pessoais ou familiares. O modelo da ação se mostrou inovador e eficaz, podendo ser usado em outros serviços como meio para aumentar a consciência sobre a importância de doar sangue. Além disso, os resultados obtidos poderão facilitar outros estudos que levem a apreender a compreensão do público-alvo sobre o processo de doação de sangue e hemocomponentes, além de nortear ações congêneres em outros serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BANDEIRA FMGC, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the dynamics of a university hospital's hemotherapy center. *Saúde Coletiva*, 2020; 10(54): 2713-2718.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 13/2020CGSH/DAET/SAES/MS traz uma atualização dos critérios técnicos contidos na Nota Técnica Nº 5/2020CGSH/DAET/SAES/MS para triagem clínica dos candidatos à doação de sangue relacionados ao risco de infecção pelo SARS-CoV2 (vírus causador da COVID-19). Available from: <https://coronavirus.ceara.gov.br/project/nota-tecnica-no-13-2020-ministerio-da-saude/>. Acessado em: 21 de abril de 2021.
3. CARNEIRO LEÃO D, et al. Gestão de um Banco de Sangue Português Durante a Pandemia COVID-19. *Acta Médica Portuguesa*, 2021; 34(10): 713-715.
4. COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS (COM-HUPES). Dados do monitoramento da doação e consumo de hemocomponentes. Fornecido pela Unidade de Hemoterapia do COM-HUPES, sob demanda. COM-HUPES, 2020.
5. CUSTER B, et al. Abordando as lacunas na disponibilidade internacional de sangue e segurança transfusional em países de baixa e média renda: um workshop do NHLBI. *Transfusão*, 2018; 58: 1307-1317.
6. FLANAGAN P. Blood Donation – Incentives and Inducements: where to draw the line? Edição do Congresso: Revisões do Congresso do 29º Congresso Regional da Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue, Suíça. ISBT Science Series, 2019; 15.
7. FREIRE AC e VASCONCELOS HCI. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará. *REME rev. min. enferm.*, 2013; 17(2): 60-67.
8. GALLASCH CH, et al. Prevention related to the occupational exposure of health professional's workers in the COVID-19 scenario. *Rev. enferm. UERJ*, 2020; 28: 49596.
9. MANTARI A, et al. Raise of Awareness for Blood Donation Campaigns on University Campuses in Lima, Peru. *Innovación y Tendencias en Ingeniería*, 2018: 1-4.
10. MARTINS ML, et al. Incentivo à doação de sangue por meio de redes sociais: "Projeto amigo doador" – um relato de experiência. *Hematol transfus cell ther.*, 2020; 42(S2):484-485.
11. MASSER BM, et al. Explorando Preditores de Intenções de Doação de Sangue de Membros da Comunidade Australiana e Comportamento Relacionado à Doação de Sangue durante a Pandemia de COVID-19. *Transfusão*, 2020; 60: 2907-2917.
12. NIETO-CALVACHE AJ, et al. Perigosa escassez de bancos de sangue como efeito indireto do SARS-CoV-2: uma obstetrícia Perspectiva. *Int. J. Gynaecol. Obstetrícia*, 2020; 151: 424-430.
13. OLIVEIRA HS, et al. Nursing challenges in a transplant unit in the face of COVID-19. *Rev. SOBECC*, 2020; 25(4): 219-226.
14. OLIVEIRA PI. Organização Mundial de Saúde (OMS) incentiva doações de sangue durante pandemia. Agência Brasil. EBC. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/oms-incentiva-doacoes-de-sangue-durante-pandemia>. Acessado em: 21 de janeiro de 2021.
15. OREH A, et al. Effect of the COVID-19 pandemic on blood donations and transfusions in Nigeria – A multi-facility study of 34 tertiary hospitals. *Niger J Clin Pract.*, 2022; 25: 786-793.

16. PIMENTA IS e SOUZA TF. Desafios da doação de sangue durante a pandemia no Brasil. *Hematol transfus cell ther.*, 2020; 42(S2): S529.
17. RAIVOLA V, et al. Blood donors' preferences for blood donation for biomedical research. *Transfusion*, 2018; 58(7):1640-1646.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATIONS (WHO). Segurança e Disponibilidade do Sangue. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/blood-safety-and-availability>. Acessado em: 14 de Agosto de 2022.
19. SEIXAS CT, et al. Crisis as potentiality: proximity care and the epidemic by COVID-19. *Interface (Botucatu)*, 2021; 25(supl.1): e200379.
20. SILVA MT, et al. Programa “Sangue Bom”: estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue durante a pandemia da COVID-19. *Expressa Extensão*, 2021; 26(1): 318-327.
21. SOUZA MKB. Medidas de distanciamento social e demandas para reorganização dos serviços hemoterápicos no contexto da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(12): 4969-4978.
22. SOUZA MKB, et al. (Des)Abastecimento do estoque de sangue e estratégias para o aumento da doação em tempos de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/pensamentos/551b2b2b673ef8efe72170ac42f1e8ba/7/>. Acessado em: 13 de agosto de 2022.
23. TRAVI K, et al. O processo de ser doador de sangue: entendimento e a adesão dos acadêmicos do curso de enfermagem. *RECIIS*, 2011; 5(1): 40-52.